

2025



RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE

SETOR DE CERVEJA

CONTRATO DE COMPETITIVIDADE

Este documento tem o objetivo de atender à *Cláusula Terceira – Das Ações do Setor* do Contrato de Competitividade firmado entre o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e da Secretaria de Estado da Fazenda, e o **Setor das Indústrias de Bebidas** do Estado do Espírito Santo.

A celebração do Contrato de Competitividade está previsto na Lei nº 10.568 de 26/07/2016, que “estabelece medidas e mecanismos de proteção à economia do Estado, apoiando os setores ou segmentos da economia do Estado, em especial, para garantir a competitividade e a ocupação de espaços no mercado, frente aos benefícios fiscais concedidos por outras unidades federadas”.

Em cumprimento à referida cláusula, e atendendo à Portaria nº 079-R (de 31 de maio de 2022)¹, a presente **Análise de Competitividade do Setor, ou Relatório Setorial**, apresenta: i) as informações que auxiliam no entendimento da conjuntura econômica nacional e estadual, que constam o Panorama Econômico Espírito Santo 2022, ii) o panorama setorial elaborado a partir de fontes de dados secundárias oficiais, demonstrado por meio do Painel de Indicadores do Setor iii) os resultados da Pesquisa, Autoavaliação de Gestão e Contrapartidas **aplicada pela Sedes** às empresas beneficiárias da lei mencionada, iv) as Contrapartidas previstas no contrato de competitividade e v) os resultados das ações previstas.

¹ Atualizado pela portaria N°057-R de 29 de abril de 2024.

RELATÓRIO DE COMPETITIVIDADE EXERCÍCIO DE 2025

1.

PANORAMA ECONÔMICO DE 2025

Síntese de indicadores que refletem o contexto econômico do ano de exercício do Relatório.

2.

PAINEL DE INDICADORES DO SETOR

Indicadores setoriais, além de dados de comércio exterior e mercado de trabalho. Essa seção visa fornecer uma base quantitativa para a análise de desempenho e tendências dos setores econômicos.

3.

PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO DE GESTÃO E CONTRAPARTIDAS

Resultados da pesquisa da Secretaria de Desenvolvimento (Sedes) – Governo do Estado do Espírito Santo, no âmbito do Compete.

4.

CONTRAPARTIDAS E AÇÕES DO SETOR

Contrapartidas assumidas no âmbito do Contrato de Competitividade, bem como as principais ações realizadas pelo sindicato ao longo do exercício analisado.

1.

PANORAMA ECONÔMICO DO ESPÍRITO SANTO 2025

Atualizado em agosto de 2026

Compreender o panorama econômico do Espírito Santo em 2025 é fundamental para contextualizar o desempenho dos diferentes setores. Nesta seção, são apresentados os principais elementos que caracterizam esse cenário, oferecendo uma síntese de informações que auxiliam na interpretação da dinâmica econômica recente e dos fatores que influenciam a atividade no estado.

Em comparação com 2024:

+3,4%

Crescimento da
atividade econômica

 +2,3%

-1,2%

Variação da corrente
de comércio

 +4,8%

+0,7 p.p.

Crescimento da Inflação
da Grande Vitória,
fechando em 5,0%

 -0,6 p.p.

-0,6 p.p.

Redução do
desemprego,
fechando em 3,3%

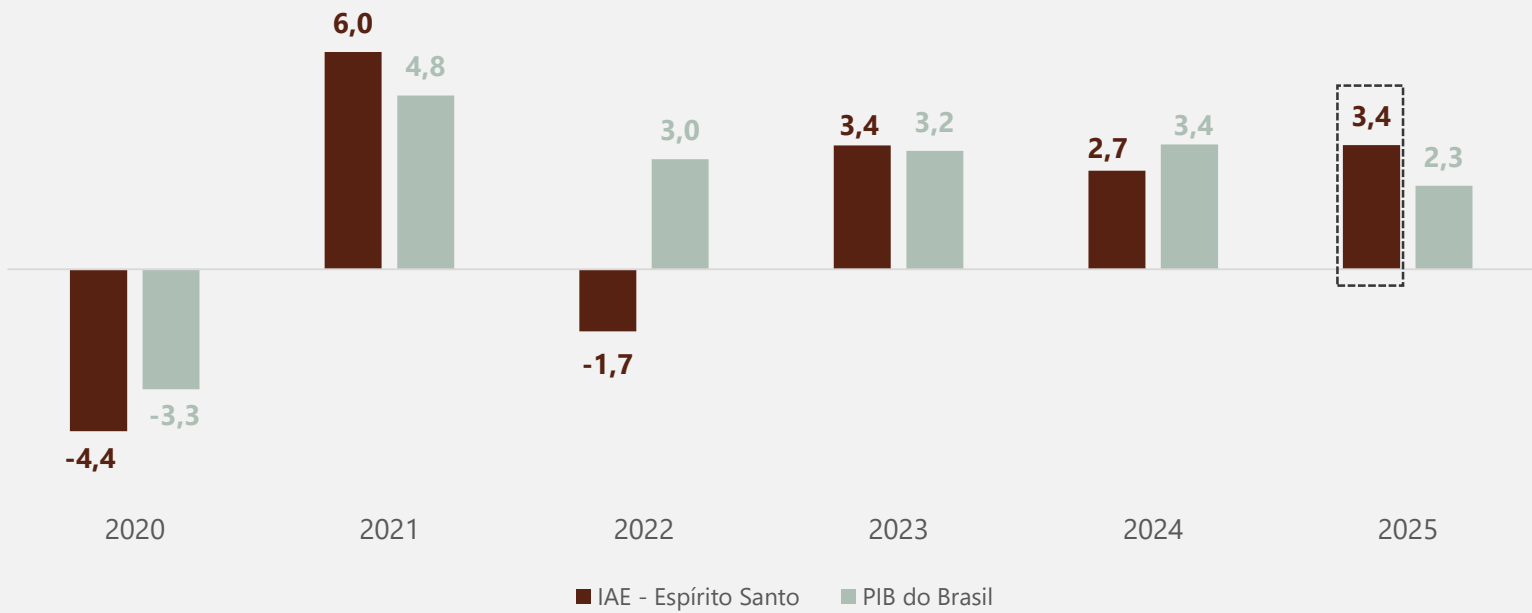
 -1,0 p.p.

Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes e PIB/IBGE; Comextat, Banco Central; PNAD-C.

A ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO CRESCEU 3,4% EM 2025

com resultados positivos nos setores da indústria, serviços e agropecuária

TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%) DO PIB/IAE FINDES* DO ESPÍRITO SANTO E DO BRASIL



PIB/IAE POR SETOR:

+ 6,6%
INDÚSTRIA

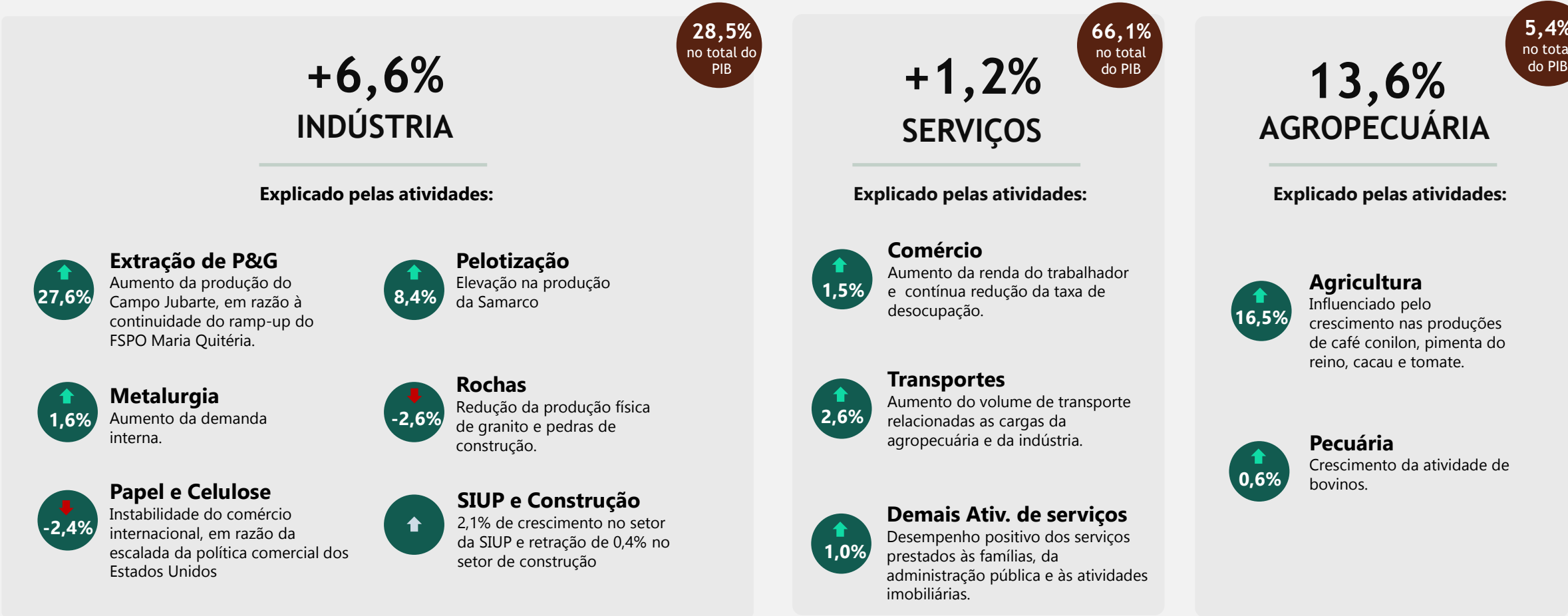
+ 1,2%
SERVIÇOS

+ 13,6%
AGROPECUÁRIA

(*) Os valores de 2024 e 2025 são estimados pelo IAE-Findes para o ES e podem sofrer atualizações a cada divulgação trimestral, ao incorporar novas fontes oficiais atualizadas.
Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes e PIB/IBGE, com base na divulgação do IAE/2T 2025. Elaboração: Observatório Findes.

CRESCIMENTO NA ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO EM 2025

explicado pela dinâmica dos setores econômicos capixabas



Composição do PIB capixaba, com base do Valor Adicionado (VA) do PIB 2023.
Fonte: SCR (IBGE); IAE/Findes.

FATORES EXTERNOS

Por sua vocação ao comércio internacional, a análise da conjuntura internacional é essencial para compreender com mais clareza os resultados da economia capixaba.



PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL DE 2025

Última estimativa¹ de crescimento mundial 2025

2,7 %



CRESCIMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



POLÍTICA TARIFÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS



FLEXIBILIZAÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA



QUEDA NOS PREÇOS DAS COMMODITIES



INFLAÇÃO COM RELATIVA ESTABILIDADE

O cenário econômico global em 2025 foi marcado pela manutenção do ritmo de crescimento observado no ano anterior, evidenciando uma economia mundial resiliente apesar das incertezas geopolíticas, das tensões comerciais e da transição do ciclo econômico. Segundo estimativas do Banco Mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial cresceu 2,7%¹, desempenho que superou as expectativas iniciais e consolidou o encerramento de um ciclo de cinco anos de recuperação pós-pandemia, considerado o mais forte das últimas seis décadas.

Segundo o Banco Mundial, o desempenho foi sustentado por um conjunto de fatores. O comércio internacional manteve trajetória de expansão, impulsionado pela antecipação de compras e formação de estoques (front-loading) por empresas que buscaram reduzir os impactos esperados de novas tarifas e barreiras comerciais. Paralelamente, observou-se um crescimento expressivo dos investimentos em infraestrutura digital e tecnologias associadas à IA, reforçando o dinamismo da atividade econômica e elevando as expectativas de ganhos de produtividade nos próximos anos.

As condições financeiras globais também se tornaram mais favoráveis ao longo do segundo semestre. O início do processo de flexibilização monetária pelo Federal Reserve dos Estados Unidos, aliado ao aumento do apetite por risco dos investidores e à depreciação do dólar,

favoreceu os fluxos internacionais de capital e contribuiu para um ambiente mais propício aos investimentos. Ao mesmo tempo, a inflação mundial permaneceu relativamente estável, embora ainda acima dos níveis observados antes da pandemia. Esse comportamento refletiu, principalmente, a redução dos preços internacionais das commodities, além da manutenção de uma elevada produção agrícola mundial, que ajudou a conter as pressões sobre os preços dos alimentos.

Entre as diferentes economias analisadas, a China registrou crescimento de 4,9%, sustentado por medidas de estímulo ao consumo, investimentos em infraestrutura e incentivos fiscais, que compensaram parcialmente a continuidade do ajuste no setor imobiliário. Nos Estados Unidos, o PIB avançou 2,1%, impulsionado pelos investimentos em tecnologia, que contribuíram para mitigar os efeitos do enfraquecimento do consumo e da paralisação temporária do governo federal. Já as demais economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, apresentaram expansão entre 4,2% e 4,4%, apoiada pela resiliência da demanda doméstica, pela força do setor de serviços e pelo desempenho favorável de commodities não energéticas, como metais preciosos e café.

¹ Junho de 2026. Fonte: Banco Mundial.



LINHAS GERAIS SOBRE A POLÍTICA TARIFÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS (2025)

- Escalada das tarifas no primeiro semestre
- Exceções reduziram o impacto sobre as exportações
- Impactos variaram entre os setores e produtos
- Tarifas ampliaram a incerteza para os exportadores

Em 2025, a política tarifária dos Estados Unidos ganhou relevância para o Brasil, com a adoção de medidas que elevaram gradualmente o custo de acesso dos produtos brasileiros ao mercado norte-americano.

Em fevereiro, o governo norte-americano estabeleceu tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio provenientes de todos os países, incluindo o Brasil. Em junho, essas tarifas foram elevadas para 50%. Paralelamente, em abril, no chamado “Liberation Day” (que ficou conhecido como “Dia do Tarifaço” no Brasil), os Estados Unidos anunciaram um novo conjunto de tarifas, com alíquotas adicionais que variavam de 10% a 50% entre os parceiros comerciais. As tarifas específicas por país, contudo, foram suspensas por 90 dias, mantendo-se, nesse período, a alíquota geral de 10%.

A partir de julho, a política tarifária passou a incorporar medidas específicas para o Brasil. Em julho, os Estados Unidos anunciaram uma tarifa de 50% sobre as importações brasileiras, formalizada em 30 de julho por meio de uma sobretaxa adicional de 40%, somada à tarifa geral de 10%. A medida entrou em vigor em agosto, com exceções para determinados produtos, posteriormente ampliadas em setembro e novembro, reduzindo seu alcance sobre parte das exportações brasileiras.

Para o Espírito Santo, as exceções tiveram particular importância,

uma vez que parte relevante da pauta exportadora do estado aos Estados Unidos foi contemplada. A primeira lista de exceções, publicada em 30 de julho, beneficiou produtos estratégicos para a pauta capixaba, como minério de ferro, petróleo e celulose. Posteriormente, novas inclusões ampliaram esse alcance, contemplando também as pedras de cantaria, principal produto exportado pelo setor de rochas do estado aos Estados Unidos, e, posteriormente, o café.

Ainda assim, a incidência das tarifas permaneceu diferenciada entre os produtos. Entre os itens relevantes da pauta capixaba que continuaram sujeitos à tarifa adicional estavam produtos do setor de rochas naturais, como granito trabalhado, mármore, travertino, alabastro e determinadas pedras de cantaria planas. O aço, por sua vez, permaneceu sujeito à tarifa de 50%, mantendo uma incidência elevada sobre um dos principais segmentos da pauta exportadora capixaba. Assim, embora as listas de exceções tenham trazido alívio significativo para a pauta exportadora do Espírito Santo, os efeitos da política tarifária variaram entre os setores e produtos, refletindo as particularidades de cada segmento. Além dos efeitos diretos sobre os produtos tarifados, a mudança nas regras comerciais ampliou a incerteza para os exportadores capixabas.

Principal destino das exportações brasileiras, por UF (2025)

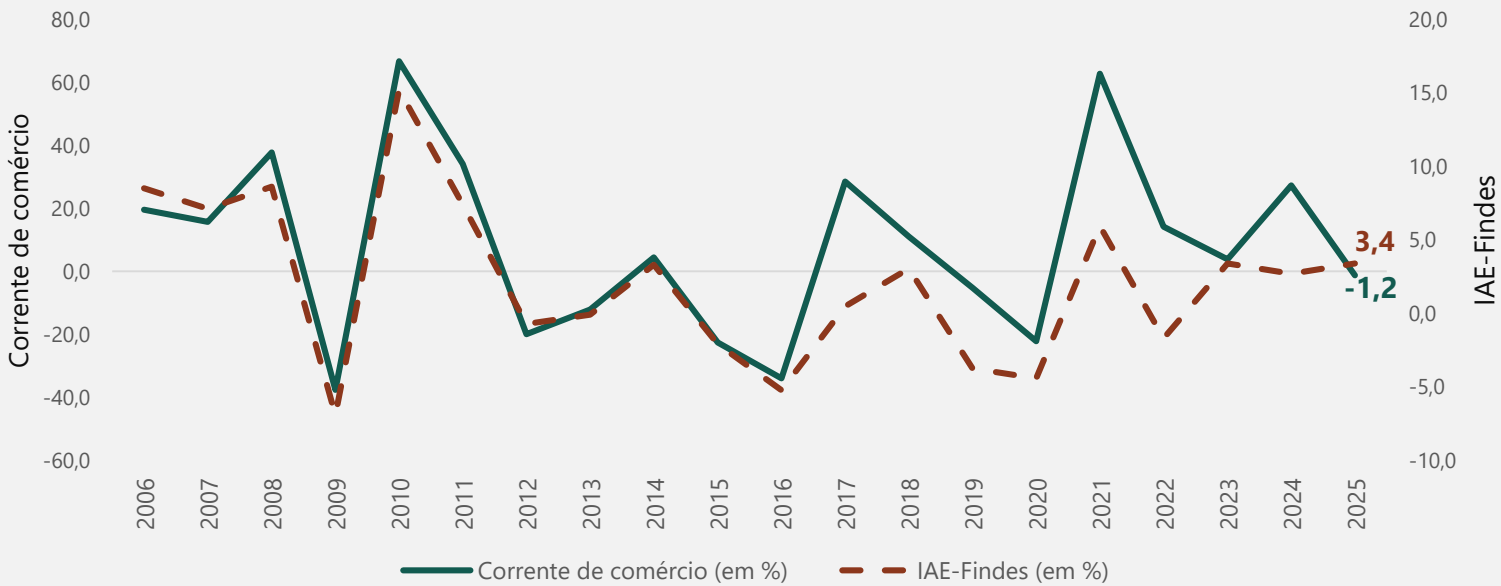


Nota: Em 2026, a política tarifária dos Estados Unidos passou por novos desdobramentos. Em fevereiro, a Suprema Corte dos EUA invalidou o uso da IEEPA como base para as tarifas amplas adotadas em 2025, incluindo a tarifa recíproca de 10% e a sobretaxa adicional de 40% aplicada ao Brasil, enquanto as tarifas setoriais, como as incidentes sobre aço e alumínio, permaneceram em vigor. Paralelamente, em julho, após a conclusão da investigação iniciada em 2025 sob a Seção 301, os EUA passaram a aplicar uma sobretaxa adicional de 25% sobre determinados produtos brasileiros. No mesmo mês, uma segunda medida, também baseada na Seção 301 e relacionada ao combate ao trabalho forçado, acrescentou 12,5% às importações brasileiras abrangidas. As duas sobretaxas podem ser cumulativas, de modo que alguns produtos passaram a enfrentar tarifas adicionais de até 37,5%.

ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO VOLTADA AO COMÉRCIO EXTERIOR

A atividade econômica do Espírito Santo segue a corrente de comércio

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB/IAE-FINDES (%) E DA CORRENTE DE COMÉRCIO, ES



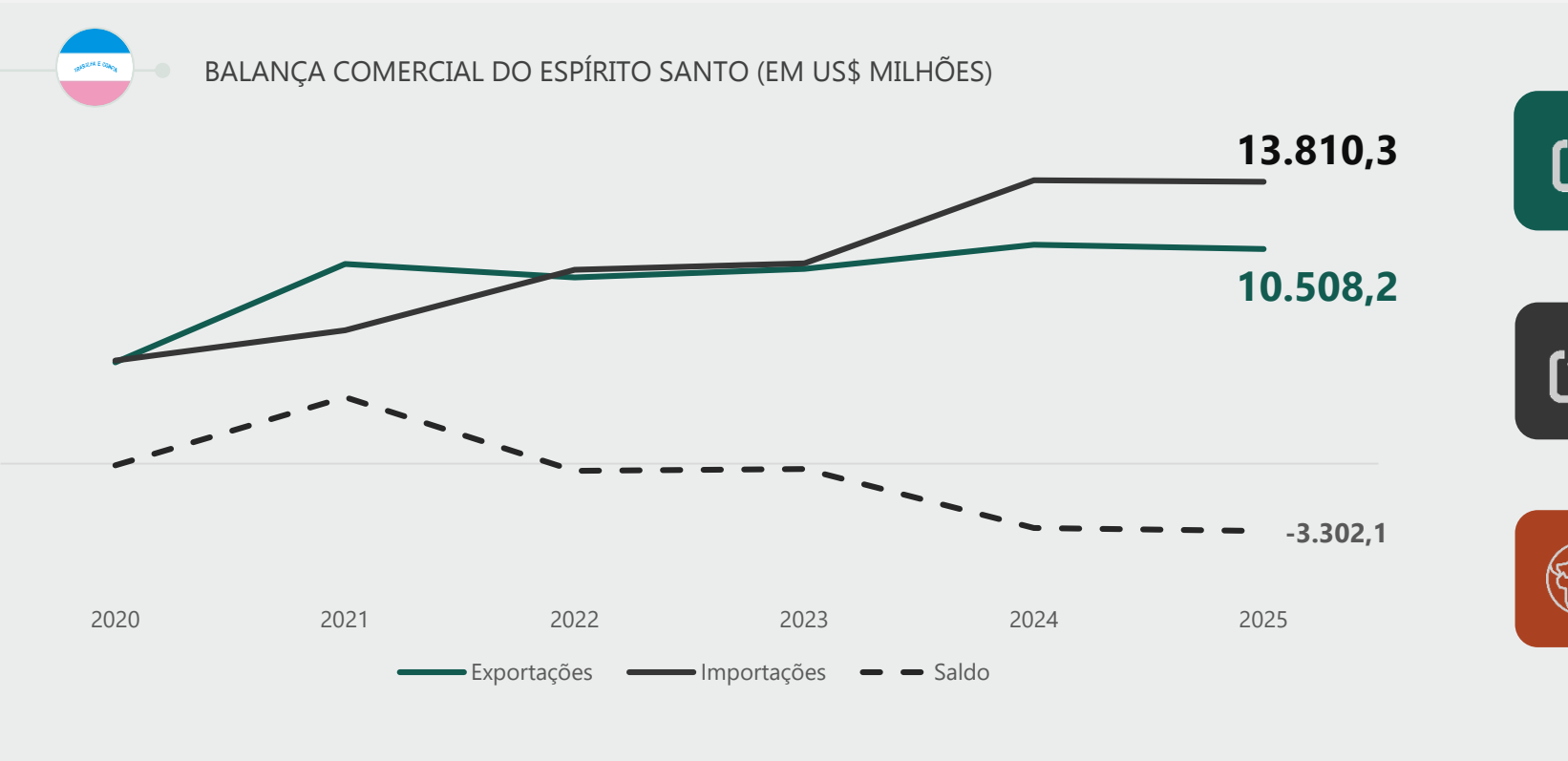
46,0%
de grau de abertura capixaba (2023),
Acima da abertura nacional do Brasil (26,5%), posicionando o Espírito Santo como o 3º estado com maior abertura comercial do país.

-1,2%
de queda na corrente de comércio em 2025,
após expansão de 27,3% em 2024

Fonte: ComexStat; PIB/IBGE e IAE-Findes. Elaboração: Observatório Findes.
(*) Corrente de comércio = Valor das exportações + Valor das importações em um determinado período de tempo de uma determinada região.

A BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO FECHOU DEFICITÁRIA EM US\$ 3,3 BI

com destaque para a queda de 2,1% das vendas externas capixabas



-2,1%
foi a retração das exportações
em relação a 2024



-0,6%
foi a retração das importações
em relação a 2024

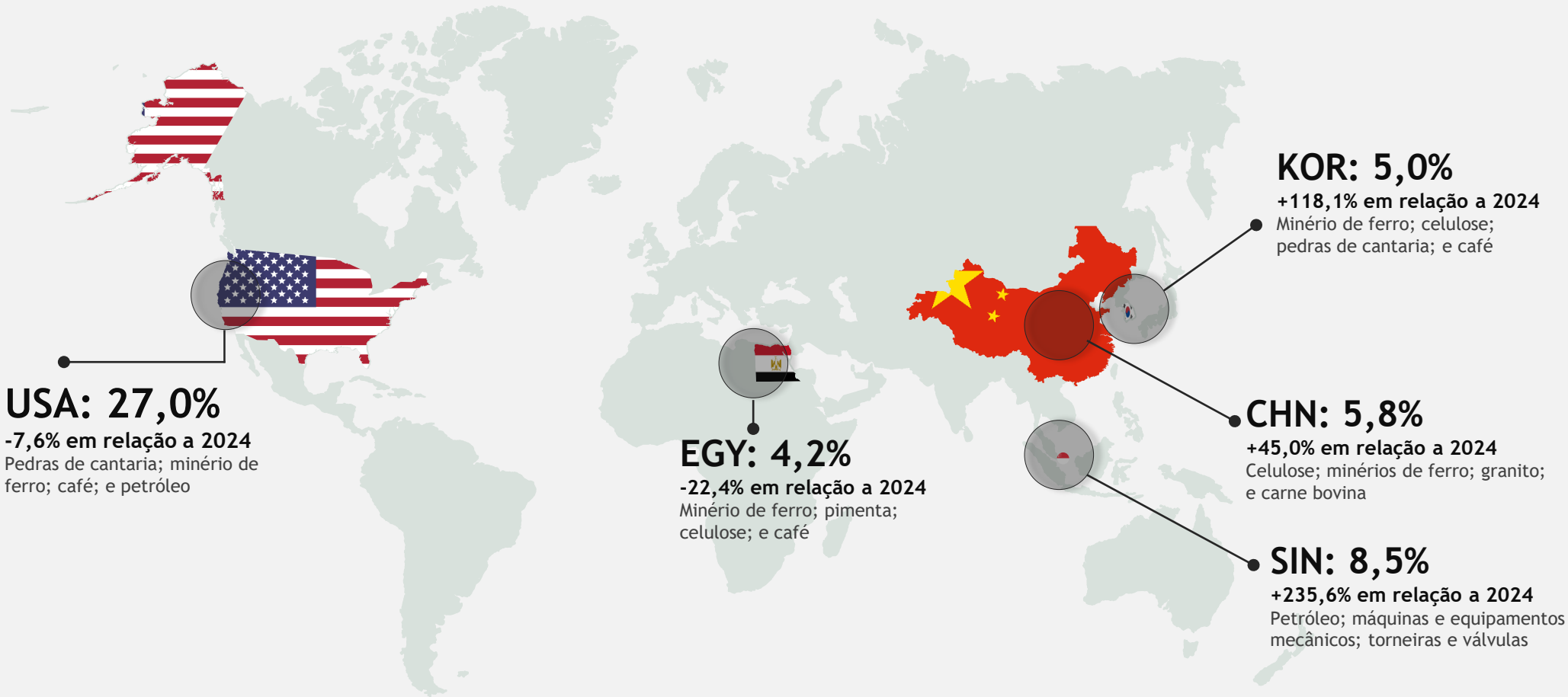


174 países
foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS, nas exportações capixabas em 2025

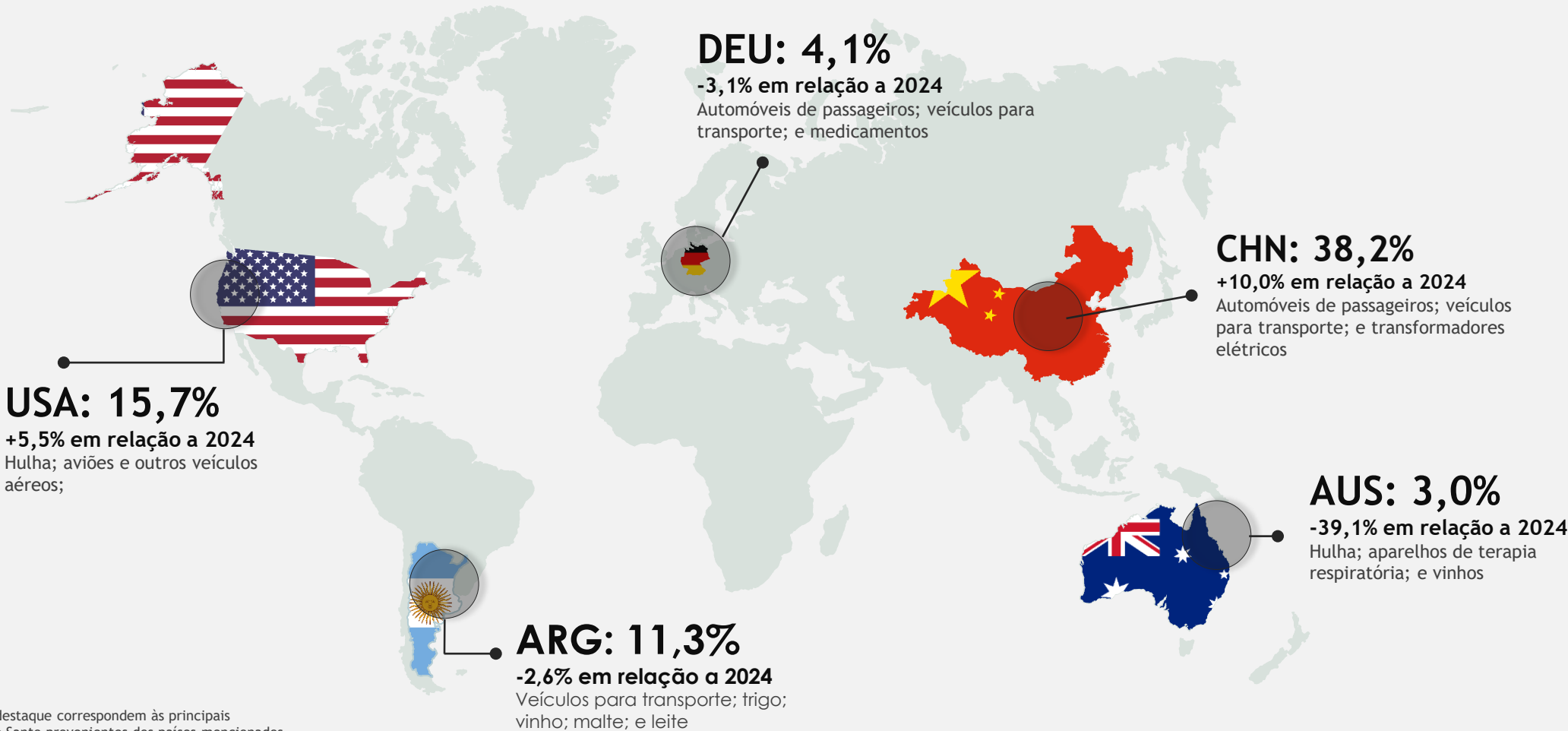
50,5% das exportações do estado se concentram nos países listados



Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens exportados aos países.
Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS, nas importações capixabas em 2025

72,1% das importações do estado se concentram nos países listados



Nota: Os produtos em destaque correspondem às principais importações do Espírito Santo provenientes dos países mencionados.
Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

DESTAQUES NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

nos dados de comércio exterior do Espírito Santo

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES:



MINÉRIO DE FERRO:
US\$ 3,0 bi
-0,9% em relação a 2024



MINERAIS NÃO METÁLICOS: **US\$ 1,0 bi**
+13,1% em relação a 2024



PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL: **US\$ 863 mi**
-21,2% em relação a 2024



FERRO E AÇO:
US\$ 1,4 bi
-21,5% em relação a 2024



PETRÓLEO BRUTO:
US\$ 962 mi
-0,9 % em relação a 2024

DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES:



VEÍCULOS AUTOMOTORES:
US\$ 6,0 bi
+6,9% em relação a 2024



CARVÃO: **US\$ 897 mi**
-27,8% em relação a 2024



AVIÕES DE PEQUENO PORTE E OUTRAS PEÇAS:
US\$ 1,7 bi
+0,4% em relação a 2024



MÁQUINAS PARA FINS ESPECIAIS:
US\$ 713 mi
+0,1% em relação a 2024

O COMÉRCIO EXTERIOR DO ESPÍRITO SANTO EM 2025

Em 2025, o comércio exterior do Espírito Santo movimentou uma corrente de comércio de US\$ 24,3 bilhões, representando uma leve retração de 1,2% em relação ao ano anterior. O período foi marcado por um déficit comercial de US\$ 3,3 bilhões, resultado da diferença entre as exportações (US\$ 10,5 bilhões) e importações de (US\$ 13,8 bilhões)

O desempenho das exportações foi influenciado, principalmente, pela queda dos preços internacionais das commodities e por desafios enfrentados em setores estratégicos da economia capixaba. O minério de ferro, principal produto da pauta exportadora estadual, responsável por 24,7% das vendas externas, registrou redução de 12,9%. Esse resultado refletiu a desvalorização da commodity (cujos preços reduziram após a redução da demanda chinesa por aço).

O setor cafeeiro também apresentou desempenho menos favorável. As exportações de café recuaram 21,5% em valor e 41,6% em volume, em um contexto de menor competitividade do conilon capixaba,

dificuldades logísticas para o escoamento do café arábica e uma base de comparação elevada, já que 2024 foi um ano excelente para a safra.

Na indústria siderúrgica, as exportações de placas de aço caíram 20,7. Além do cenário internacional mais adverso, o setor passou a conviver com maior incerteza após a elevação das tarifas de importação de aço pelos Estados Unidos para 50%, implementadas ao longo de 2025. Em resposta, empresas como a ArcelorMittal ampliaram o redirecionamento de parte de suas vendas para outros mercados, diversificando sua carteira de destinos e reduzindo a dependência do mercado norte-americano.

A indústria de celulose também foi afetada pelo ambiente externo. As exportações recuaram 21,8%, refletindo a queda dos preços internacionais e o aumento da oferta global, especialmente com o avanço da produção do Projeto Cerrado da Suzano. As incertezas associadas à política tarifária dos Estados Unidos também contribuíram para

um ambiente de maior pressão sobre os preços.

No segmento de rochas ornamentais, os resultados foram heterogêneos: enquanto as exportações de “outras pedras de cantaria” cresceram 37,1%, o “granito trabalhado” apresentou retração de 14,8%.

Já o setor de petróleo e gás manteve relativa estabilidade nas exportações de óleo bruto, com recuo de apenas 0,9% em valor, apesar do crescimento de 14,7% no volume embarcado. Ao longo do ano, os preços internacionais permaneceram pressionados pelo aumento da oferta promovido pela Opep+ e pelas incertezas geopolíticas, que provocaram episódios pontuais de alta, mas não foram suficientes para reverter a tendência predominante de preços mais baixos.

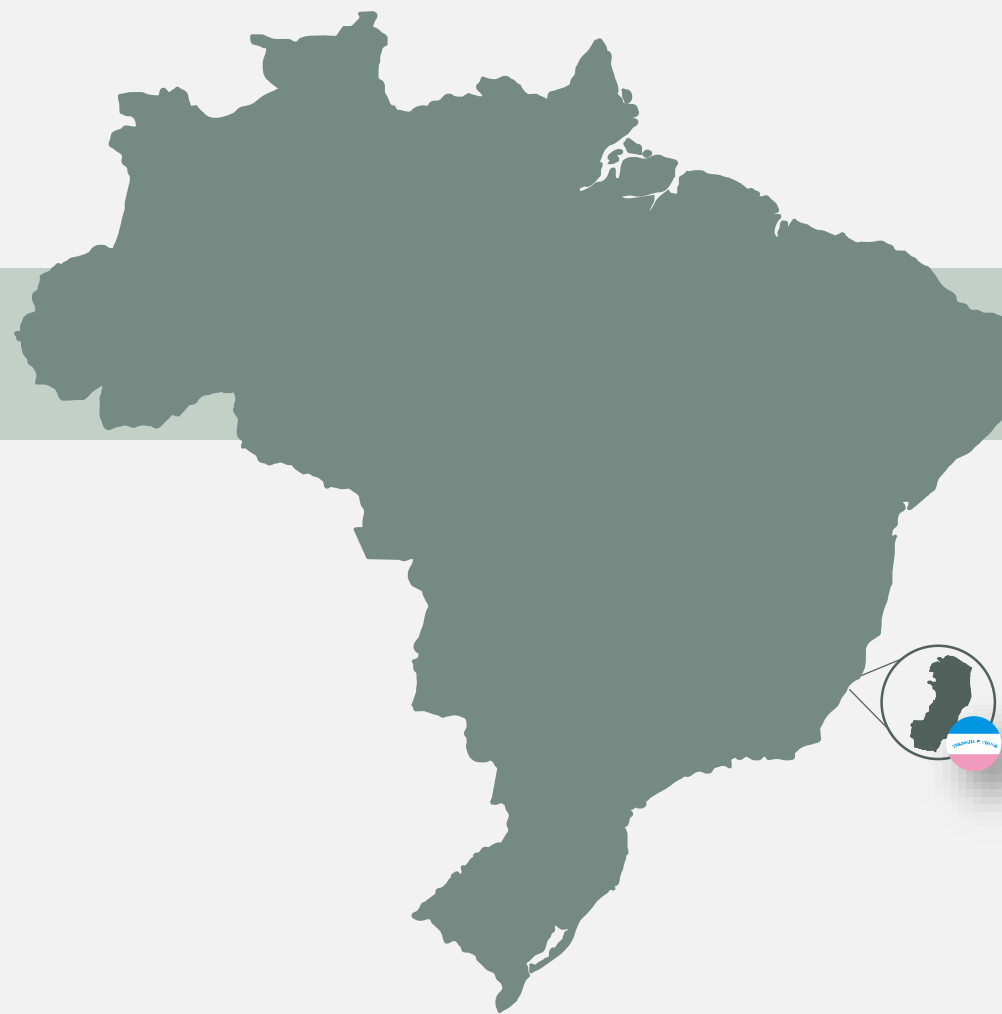
Pelo lado das importações, o principal destaque continuou sendo o setor automotivo, que respondeu por parcela significativa das compras externas do estado.

As importações de veículos híbridos e movidos a diesel cresceram entre 17,3% e 38,0%, impulsionadas pela antecipação de mudanças nas alíquotas de importação. Além disso, as aeronaves permaneceram entre os principais produtos importados, reforçando o papel do Espírito Santo como importante hub logístico para mercadorias de elevado valor agregado.



FATORES INTERNOS

A economia brasileira possui uma dinâmica complexa, moldada por diversos fatores internos. Considerar esses aspectos é essencial para obter uma visão mais completa do panorama econômico.



PANORAMA ECONÔMICO DO BRASIL EM 2025

Inflação (2025):



POLÍTICA
MONETÁRIA
CONTRACIONISTA



ARREFECIMENTO
DA INFLAÇÃO



VALORIZAÇÃO DO
REAL



MERCADO DE
TRABALHO
AQUECIDO



QUEDA NO
DESEMPREGO

Em 2025, a economia brasileira esteve inserida em um cenário internacional marcado por elevada incerteza, decorrente da persistência de conflitos geopolíticos e, sobretudo, das mudanças frequentes na política comercial dos Estados Unidos.

A falta de previsibilidade em relação aos rumos do comércio internacional, evidenciada pelos sucessivos anúncios de imposição e suspensão de tarifas pelos Estados Unidos sobre diferentes países e produtos, alterou o comportamento dos investidores e redirecionou os fluxos

globais de capital. De um lado, houve aumento da demanda por ativos considerados mais seguros e líquidos, como o ouro, movimento observado inclusive entre bancos centrais, como o do Brasil. De outro, parte dos investimentos foi direcionada para mercados emergentes considerados relativamente estáveis, entre eles o Brasil, favorecido pela ausência de envolvimento direto nos conflitos internacionais e pelo elevado diferencial de juros.

A manutenção da taxa Selic em 15,0% ao ano, desde julho de 2025, combinada à

redução da taxa básica de juros pelo Federal Reserve (Fed), ampliou o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a combinação entre juros domésticos elevados e o enfraquecimento global do dólar estimulou operações de carry trade, contribuindo para a valorização do real.

A valorização do real, aliada à queda dos preços internacionais das commodities e ao aumento da oferta agrícola, favoreceu a arrefecimento da inflação ao longo do segundo semestre. Como resultado, o IPCA encerrou 2025 em 4,26%,

permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta estabelecida pelo Banco Central. Apesar da manutenção da política monetária restritiva, a economia brasileira demonstrou capacidade de adaptação. O mercado de trabalho permaneceu aquecido, com redução da taxa de desemprego.

Nesse ambiente, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 2,3% em 2025. O resultado refletiu a expansão dos três grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços), com destaque para agropecuária.

Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes.

O DESEMPENHO SETORIAL DA ECONOMIA CAPIXABA

A atividade econômica do Espírito Santo, medida pelo IAE-Findes, cresceu 3,4% em 2025, registrando o terceiro ano consecutivo de expansão.

O resultado refletiu o crescimento dos três grandes setores da economia. A agropecuária apresentou a maior expansão, de 13,6%, seguida pela indústria, com crescimento de 6,6%, enquanto os serviços também registraram avanço, ainda que em ritmo mais moderado.

Na agropecuária, a agricultura foi o principal destaque, com expansão de 16,6%, impulsionada pela produção de café conilon, favorecida por condições climáticas mais favoráveis e pelos investimentos em mecanização. Esse desempenho compensou os efeitos da bienalidade negativa do café arábica. A pecuária também contribuiu para o resultado do setor, ao avançar 0,6%, com destaque para a criação de bovinos.

Na indústria, o crescimento foi liderado pela indústria extrativa, que avançou expressivos 19,4%. O resultado refletiu o aumento de 27,6%

na produção de petróleo e gás, impulsionado pela entrada em operação do navio-plataforma Maria Quitéria, no campo de Jubarte, e a expansão de 8,4% na pelotização de minério de ferro, favorecida pelo aumento da produção da Samarco. Em sentido oposto, os segmentos mais sensíveis ao elevado custo do crédito apresentaram retração. A indústria de transformação recuou 0,6%, pressionada pela deterioração dos preços internacionais da celulose, enquanto a construção civil registrou queda de 0,4%, refletindo os efeitos dos juros elevados e da escassez de mão de obra.

O setor de serviços, que apresenta maior participação do PIB capixaba, de forma que suas variações apresentam impactos significativos, cresceu 1,2%, desempenho sustentado principalmente pelo segmento de transportes (+2,6%), que acompanhou o aumento da movimentação de cargas provenientes da agropecuária e da indústria. O dinamismo da economia estadual também se refletiu no mercado de trabalho, que alcançou resultados históricos. A taxa média anual de desocupação caiu para 3,3%, o menor nível da série histórica.

INDÚSTRIA: +6,1%

Indústria Extrativa: +19,4%
Indústria de Transformação: -0,6%
Energia e Saneamento: +2,1%
Construção: -0,4%

SERVIÇOS: +1,2%

Comércio: +1,5%
Transporte: +2,6%
Demais atividades: +1,0%

AGROPECUÁRIA: +13,6%

Agricultura: +16,6%
Pecuária: +0,6%

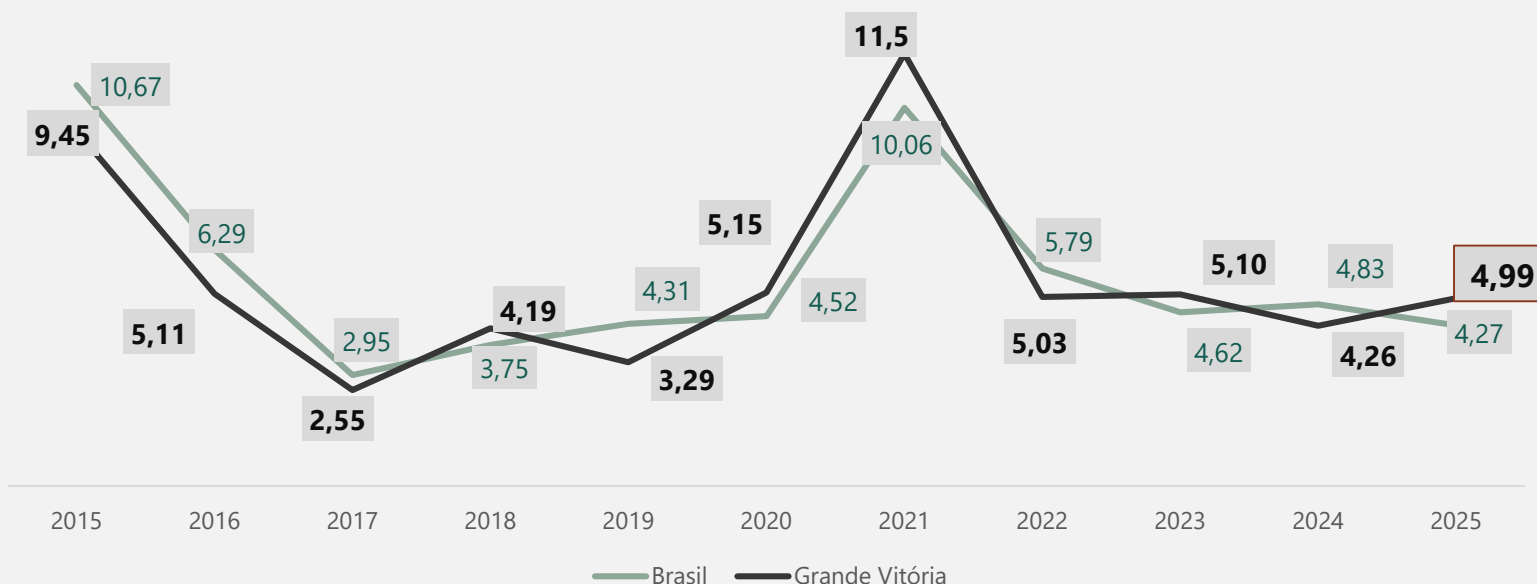


Fonte: IAE-Findes/Observatório Findes.

Inflação

A INFLAÇÃO BRASILEIRA FECHOU 2025 EM 4,27%, patamar acima da meta do ano (3,00%)

INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR – IPCA (% ACUMULADA NO ANO)



4,99%

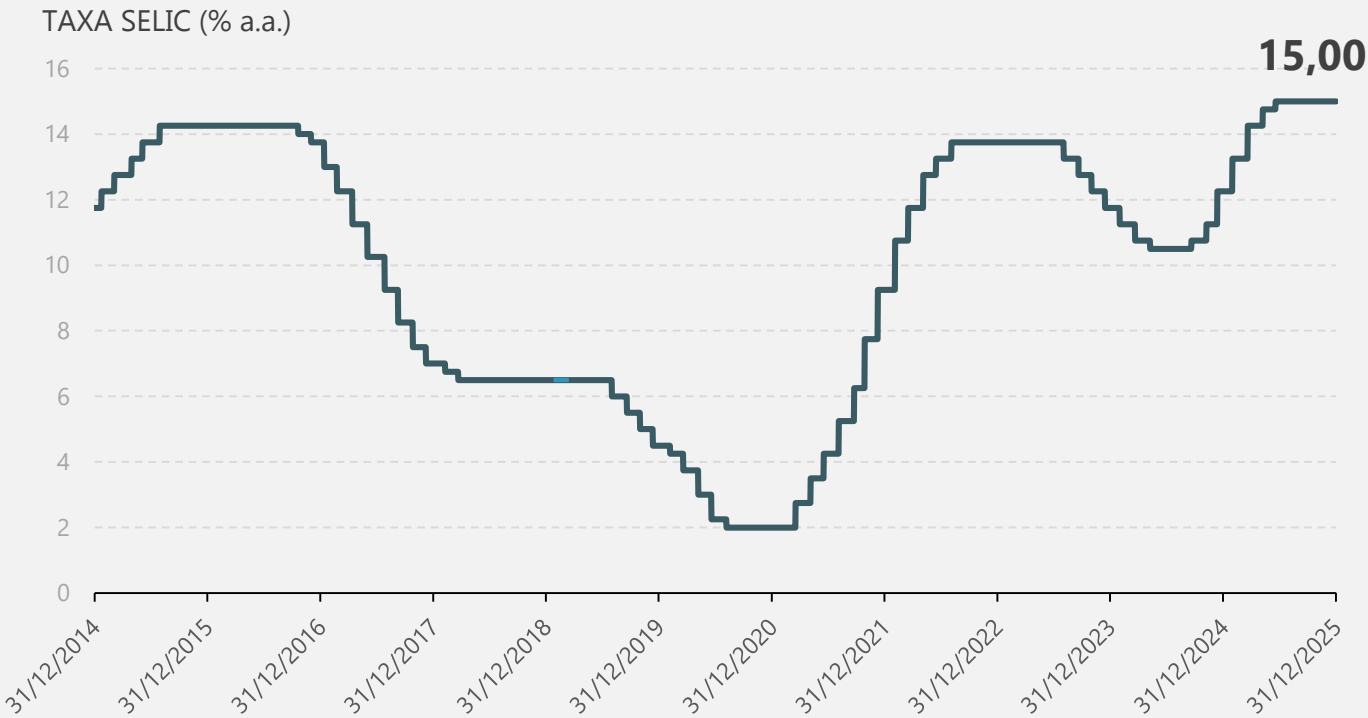
foi a inflação da
Grande Vitória

em 2025, patamar acima da
inflação do país e com uma
tendência de crescimento em
relação ao ano anterior.

*Inflação medida pelo IPCA

Taxa de juros

A TAXA DE JUROS BÁSICA DA ECONOMIA ENCERROU 2025 EM 15,00% a.a., marcando uma tendência de alta em relação ao início do ano (12,25% a.a.)



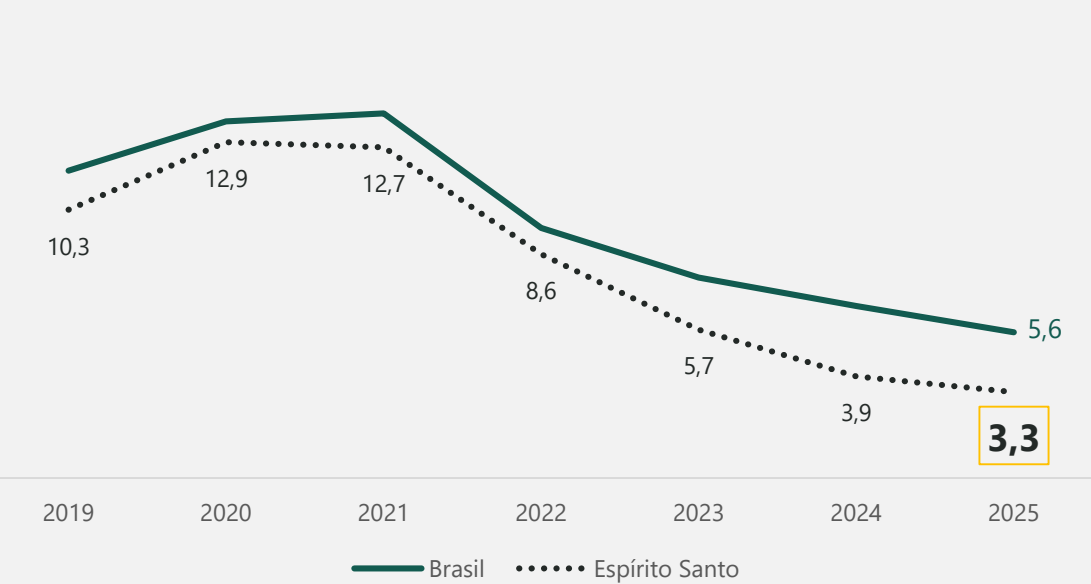
Em 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom) continuou com a elevação da taxa Selic durante a primeira metade do ano até atingir 15% ao ano e decidiu mantê-la estável nesse patamar ao longo do segundo semestre, como parte de uma estratégia para conter a inflação.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório Findes.

O MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO E O AUMENTO DA MASSA SALARIAL

contribuíram para estimular o consumo de bens e serviços no Brasil e no ES

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) ANUAL



Nota-se a continuidade da trajetória de queda da desocupação no Brasil. Essa mesma tendência pode ser observada para o ES, que atingiu uma taxa de desemprego de 3,3% em 2025.



Para o Brasil, a massa de rendimentos no 4º tri de 2025 registrou um aumento de 6,4% em relação ao mesmo período de 2024, totalizando R\$ 367,1 bilhões.

R\$ 7,0 bi
de massa salarial
capixaba no 4º tri
de 2025

+4,0%
foi o crescimento da
massa salarial
capixaba

4º trimestre de 2025 frente ao
mesmo período de 2024

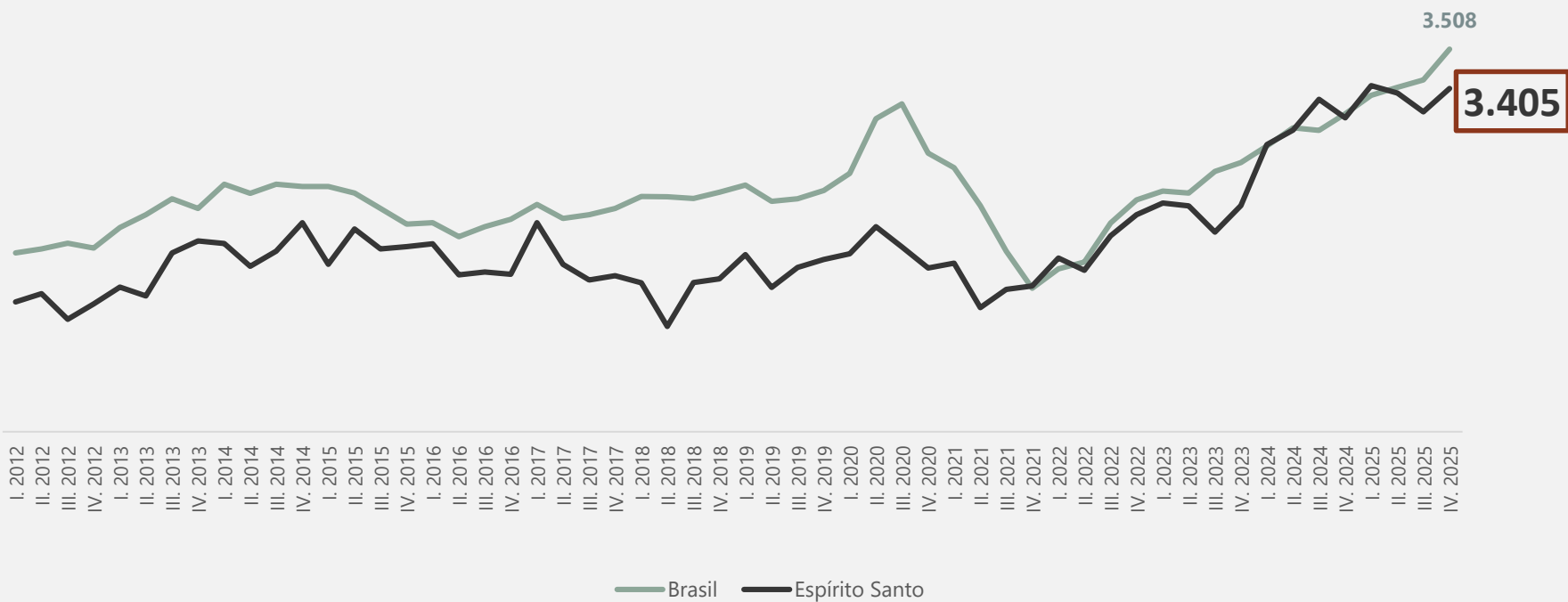
Fonte: Pnad Contínua. Elaboração: Observatório Findes.

Mercado de trabalho

O AUMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR

também ajudou a compensar os efeitos da política monetária contracionista

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHADOR – BR E ES (em R\$)



R\$ 3.405
é o rendimento médio real
do trabalhador capixaba

Nota: A preços do 4º trimestre de 2025.
Fonte: Pnad Contínua. Elaboração: Observatório Findes.

13 MIL NOVOS EMPREGOS FORMAIS NO ESPÍRITO SANTO NO ANO DE 2025

com saldo positivo de 933 empregos na indústria



Nota: A partir de janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo eSocial, que capta um volume de informações mais amplo. Apesar dos conjuntos de anos anteriores e posteriores a esta mudança não serem perfeitamente comparáveis, para o exercício desta análise os dados foram apresentados em uma mesma linha de tempo.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: Observatório Findes.

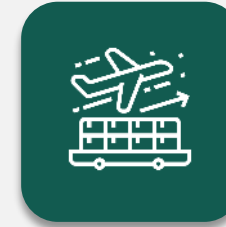
PAINEL DE INDICADORES

SETOR DE CERVEJA

O setor de cerveja abrange a fabricação, distribuição e comercialização de cervejas, uma bebida alcoólica produzida a partir da fermentação de cereais, especialmente cevada. Nesta seção, o relatório destaca dados relevantes que ajudam a explicar o desempenho do setor.



**Estatísticas
nacionais e
internacionais do
setor**



**Dados sobre o
fluxo do
comércio
exterior do setor**



**Dados estruturais
sobre o mercado
de trabalho do
setor no Brasil e
Espírito Santo**

Indicadores Técnicos do setor

ESTIMATIVA DE CRESCIMENTO MUNDIAL PARA O SETOR DE BEBIDAS ALCOÓLICAS:

Mercado Global de bebidas alcoólicas

3,53%
(Taxa CAGR 2026-2031)

A taxa de crescimento anual composta (CAGR) prevista para o mercado global de bebidas alcoólicas no período de **2026 a 2031 é de 3,53%**. Nesse intervalo, projeta-se que o tamanho de mercado se expandirá de **US\$ 1,89 trilhão em 2026 para USD 2,25 trilhões em 2031**

Aumento na demanda por

**Bebidas
Premium**

O aumento na demanda por bebidas premium representa o maior impulsionador positivo no crescimento do setor, com um impacto estimado de **+1,2% sobre as previsões do CAGR global**. Esse impacto é de curto prazo (≤ 2 anos) e liderado de forma proeminente pela **América do Norte e Europa**.

Indicadores Técnicos do setor

PRODUÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO BRASIL FOI DE 24,3 BI DE LITROS em 2024, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual

Em 2025, a indústria brasileira de bebidas alcoólicas manteve sua estrutura fortemente concentrada na produção de cervejas, que seguem como o principal segmento do setor. **A produção de cervejas e chope, incluindo as versões sem álcool, ultrapassou 21,5 bilhões de litros, correspondendo a 88,6% do volume total de bebidas alcoólicas monitorado.**

Essa predominância também se reflete na produção de malte, principal insumo utilizado na fabricação de cerveja. No ano, foram produzidas aproximadamente 767 mil toneladas de malte, evidenciando a elevada demanda da cadeia cervejeira e sua importância para a indústria nacional.

Em um segundo patamar, a aguardente de cana-de-açúcar (cachaça) foi o principal destilado produzido no país, com cerca de

927 milhões de litros, equivalentes a 3,8% do volume total. Na sequência, destacaram-se a vodka, com 337,3 milhões de litros (1,4%), e outras bebidas destiladas, como gim e genebra, que somaram 232,5 milhões de litros (1,0%). Uísques e licores apresentaram volumes bem menores, de aproximadamente 7,6 milhões e 8,2 milhões de litros, respectivamente.

Já a produção de vinhos representou uma parcela menor do total de bebidas alcoólicas. Os vinhos de uva, excluindo espumantes, alcançaram cerca de 188 milhões de litros, correspondendo a 0,8% da produção monitorada, enquanto os espumantes somaram 37,8 milhões de litros, ou 0,2% do total.

PRODUÇÃO:

24,3 bi de litros

DESSE TOTAL,

88,6%

CERVEJAS E CHOPES

3,8%

AGUARDENTE

Indicadores Técnicos do setor

FORAM VENDIDOS NO BRASIL 14,75 BI DE LITROS DE CERVEJA EM 2025

queda de 5,1% em relação ao ano anterior

O setor cervejeiro brasileiro enfrentou um cenário desafiador em 2025. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), foram comercializados 14,75 bilhões de litros de cerveja ao longo do ano, representando uma retração de 5,1% em relação a 2024.

Diversos fatores contribuíram para a retração observada em 2025. As temperaturas mais amenas ao longo do ano reduziram o consumo de cerveja, produto historicamente associado a períodos de calor.

Além disso, a menor disponibilidade de renda das famílias e a redução das ocasiões de socialização impactaram negativamente a demanda.

14,7 BI
DE LITROS DE CERVEJA
COMERCIALIZADOS

Mudanças no comportamento do consumidor

Além dos fatores conjunturais, o setor também tem sido influenciado por transformações estruturais nos hábitos de consumo. As empresas destacam uma crescente busca por produtos mais alinhados a diferentes estilos de vida e ocasiões de consumo, impulsionando a expansão de segmentos como:

- Cervejas sem álcool
- Baixo teor alcoólico
- Menor teor calórico

Indicadores Técnicos do setor

O ESPÍRITO SANTO É DESTAQUE NA PRODUÇÃO DE CERVEJA NO BRASIL,

tanto no número total de marcas, quando na densidade cervejeira

RANKING DOS 10 ESTADOS COM MAIOR NÚMERO DE MARCAS DE CERVEJAS REGISTRADAS (2025)

Rank	UF	Marcas de cervejas registradas	Média de marcas por estabelecimento
1	SP	17.651	39,1
2	MG	7.894	33,4
3	RS	7.571	23,3
4	PR	6.043	32,3
5	RJ	4.349	31,5
6	ES	2.795	28,8
7	DF	643	33,8
8	GO	480	12,6
9	BA	420	14,5
10	CE	307	12,3

Em 2025, o Brasil teve 53.170 marcas de cerveja registradas no MAPA, o que representa um aumento de 2,1% em relação a 2024. São Paulo lidera com o maior número de marcas e a maior média de marcas por estabelecimento.

O Espírito Santo ocupa a 6ª posição no país, com uma média de 28,8 marcas por estabelecimento. Entre os municípios com 10 ou mais cervejarias registradas, Vila Velha está em 13º lugar.

RANKING DE DENSIDADE CERVEJEIRA

- 1º Santa Catarina**
com 32.625 habi./estabelecimentos
- 2º Rio Grande do Sul**
com 34.554 habi./estabelecimentos
- 3º Espírito Santo**
Com 42.290 habi./estabelecimentos

Fonte: Anuário da Cerveja (2026).

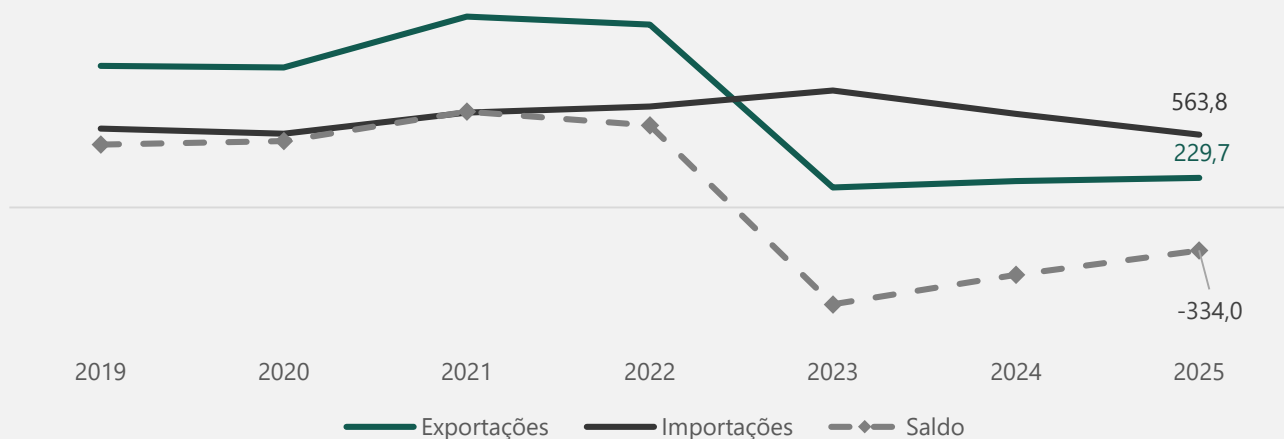
Comércio Exterior

A BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FECHOU DEFICITÁRIA EM US\$ 334 MI

com destaque para o crescimento de 12,8% das exportações brasileiras



BALANÇA COMERCIAL DO SETOR NO BRASIL (EM US\$ MILHÕES)

**+ 12,8%****foi o crescimento das exportações**
em relação a 2024**- 22,4%****foi a queda das importações**
em relação a 2024**84 países****foram parceiros comerciais em 2025**
entre compradores e vendedores

Comércio Exterior



NAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL,

os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



URUGUAI: 39,8%

-9,9% em relação a 2024

Malte não torrado, inteiro ou partido

ARGENTINA: 35,7%

-38,0% em relação a 2024

Malte não torrado, inteiro ou partido

FRANÇA: 6,1%

-27,2% em relação a 2024

Malte não torrado, inteiro ou partido



NAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL,

os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



PARAGUAI: 60,3%

+9,4% em relação a 2024

Cervejas de malte

BOLÍVIA: 21,5%

+26,9% em relação a 2024

Cervejas de malte

URUGUAI: 7,1%

-8,0% em relação a 2024

Cervejas de malte

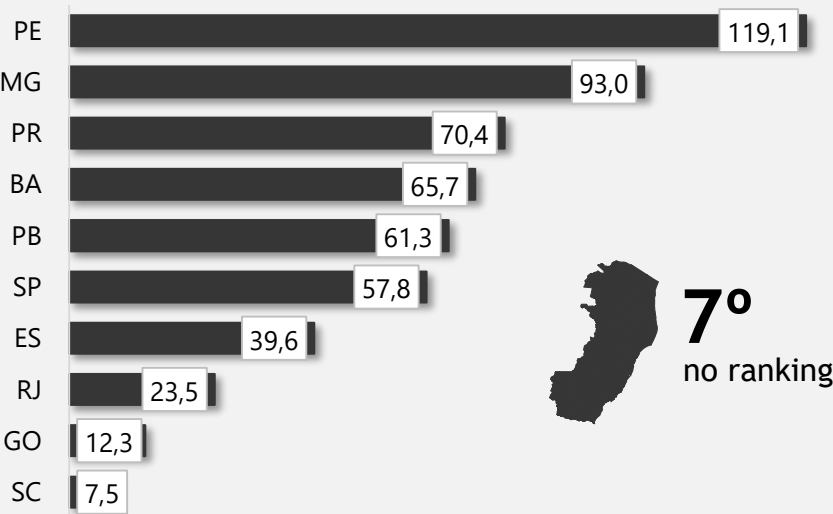
Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens comercializados com os países analisados.
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

Comércio Exterior



PERNAMBUCO FOI O MAIOR ESTADO IMPORTADOR DO SETOR

RANKING DOS 10 MAIORES ESTADOS IMPORTADORES DE PRODUTOS DO SETOR, 2025 (em US\$ milhões)

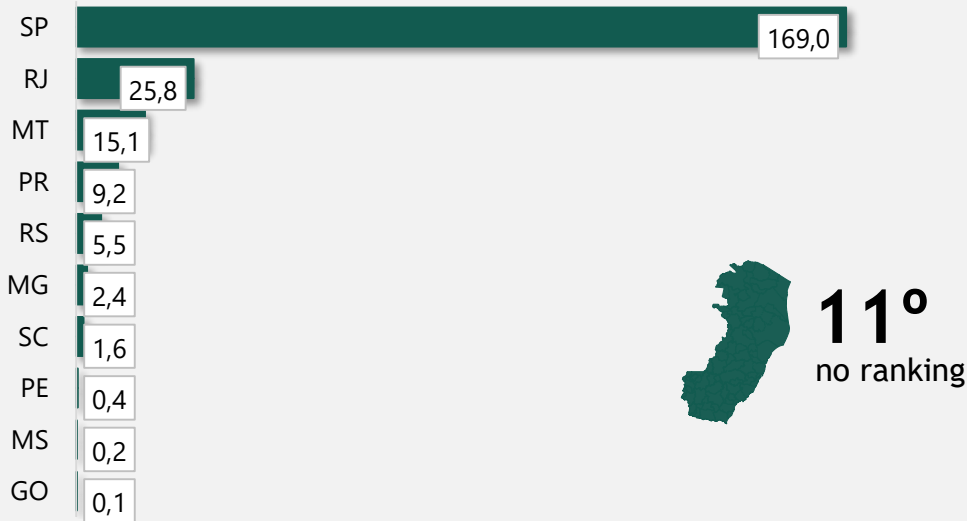


TOTAL DE IMPORTAÇÕES DO SETOR (BR): US\$ 563,8 mi



SÃO PAULO FOI O MAIOR ESTADO EXPORTADOR DO SETOR

RANKING DOS 10 MAIORES ESTADOS EXPORTADORES DE PRODUTOS DO SETOR, 2025 (em US\$ milhões)



TOTAL DE EXPORTAÇÕES DO SETOR (BR): US\$ 229,7 mi

Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

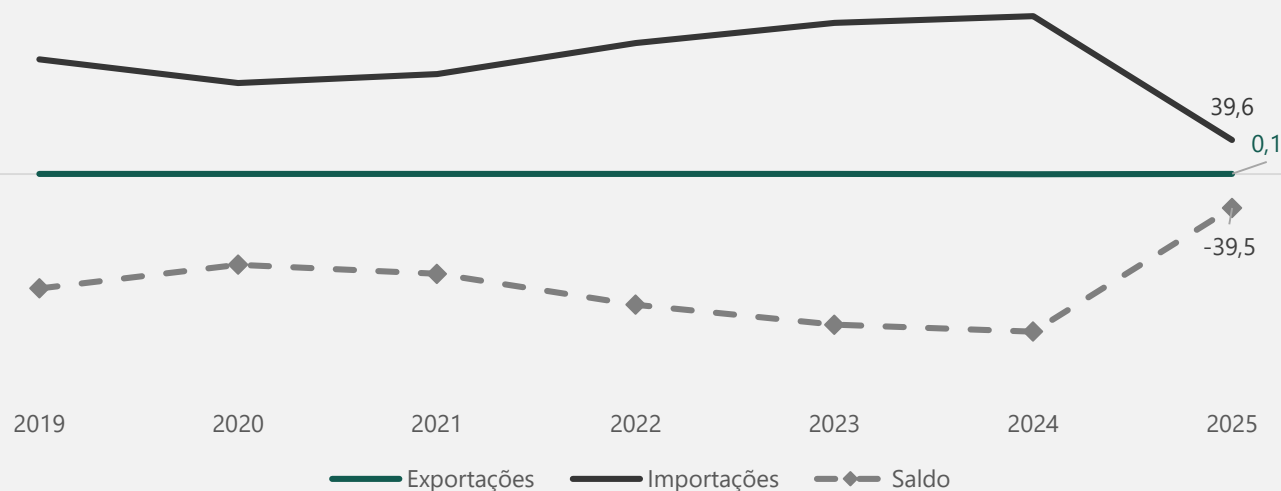
Comércio Exterior

A BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FECHOU DEFICITÁRIA EM US\$ 39,5 MI

com destaque para o crescimento de 38,4% das exportações capixabas



BALANÇA COMERCIAL DO SETOR NO ESPÍRITO SANTO (EM US\$ MILHÕES)



+38,4%

foi o aumento das exportações
em relação a 2024



-78,4%

foi a queda das importações
em relação a 2024



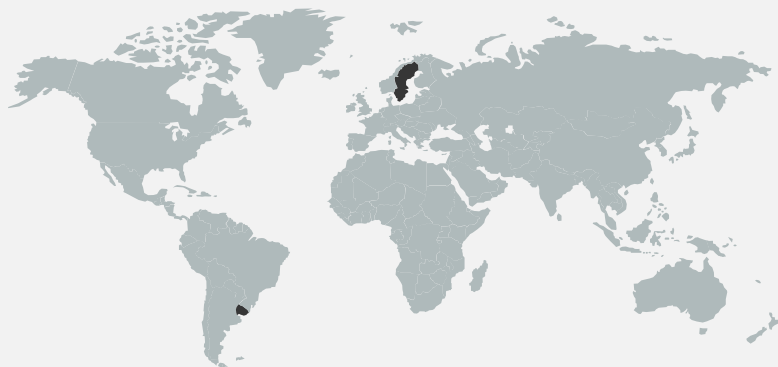
34 países

foram parceiros comerciais em 2025
entre compradores e vendedores

Comércio Exterior



NAS IMPORTAÇÕES DO ES,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



SUÉCIA: 48,7%

+127,5% em relação a 2024

Malte não torrado, inteiro ou partido

URUGUAI: 27,0%

-36,7% em relação a 2024

Malte não torrado, inteiro ou partido



NAS EXPORTAÇÕES DO ES,
os principais parceiros comerciais em 2025 foram:



PANAMÁ: 17,6%

+44,1% em relação a 2024

Cervejas de malte

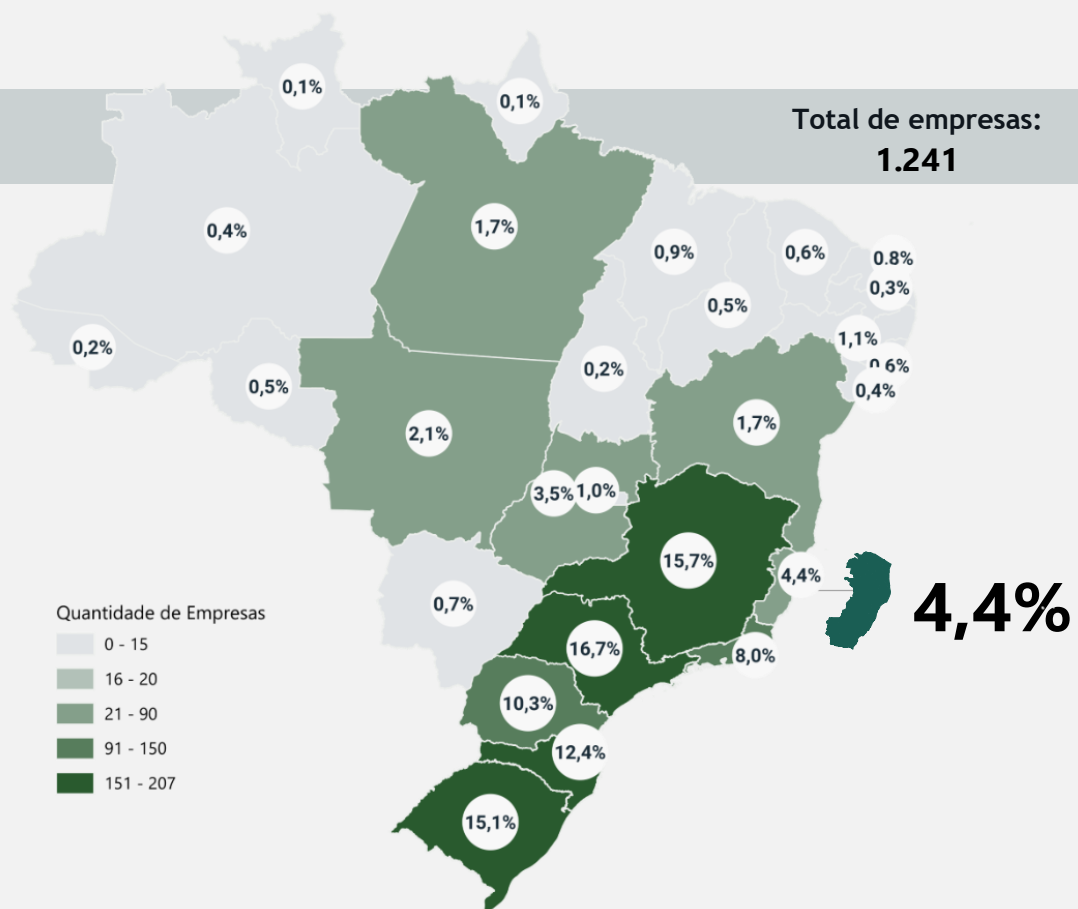
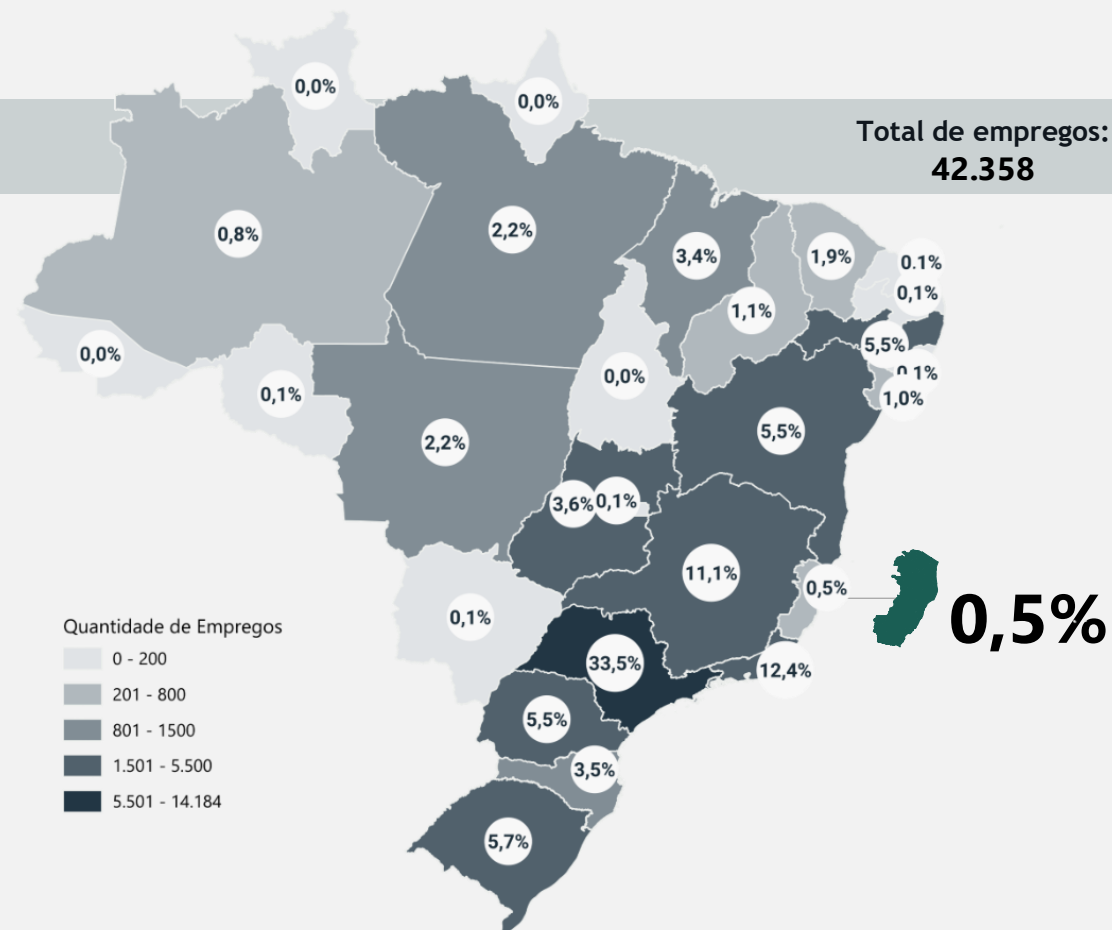
LIBÉRIA: 17,0%

+141% em relação a 2024

Cervejas de malte

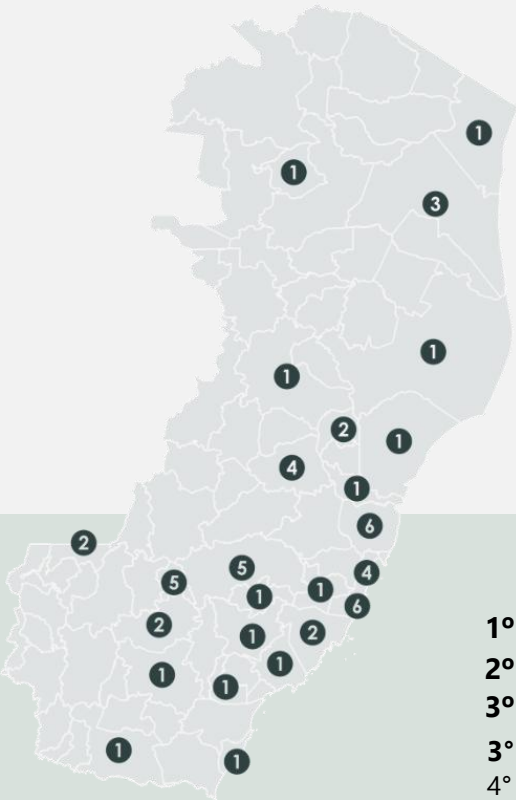
Nota: Os produtos em destaque correspondem aos principais itens comercializados com os países analisados.
Fonte: ComexStat, 2026. Elaboração: Observatório Findes.

Empregos e empresas

A MAIORIA DAS EMPRESAS DO SETOR ESTÁ
LOCALIZADA EM SÃO PAULOA MAIORIA DOS EMPREGOS DO SETOR ESTÁ
LOCALIZADA EM SÃO PAULO

Empregos e empresas

A MAIORIA DAS EMPRESAS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM VILA VELHA



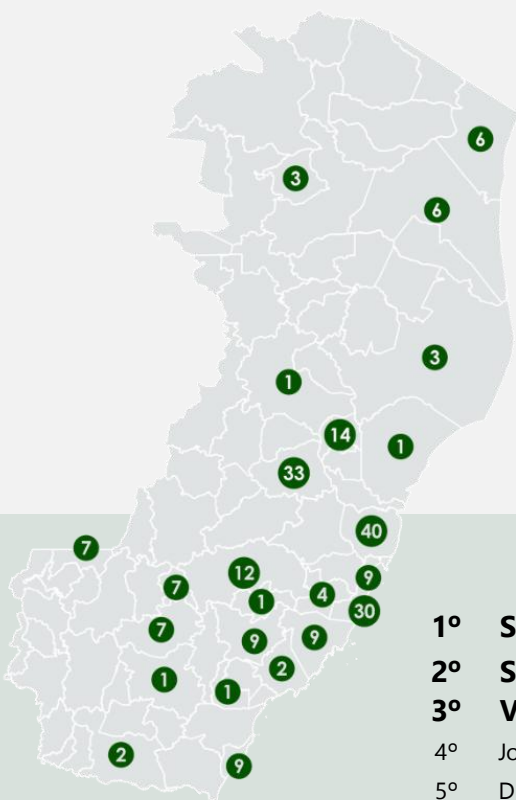
Total de estabelecimentos formais do setor no estado:

55

RANKING DOS MUNICÍPIOS COM A MAIOR QUANTIDADE DE EMPRESAS NO ESTADO

1º	Vila Velha	6
2º	Serra	6
3º	Domingos Martins	5
3º	Venda Nova do Imigrante	5
4º	Santa Teresa	4

A MAIORIA DOS EMPREGOS DO SETOR ESTÁ LOCALIZADA EM SERRA



Total de empregos formais do setor no estado:

217

RANKING DOS CINCO MUNICÍPIOS COM A MAIOR QUANTIDADE DE EMPREGOS NO ESTADO

1º	Serra	40
2º	Santa Teresa	33
3º	Vila Velha	30
4º	João Neiva	14
5º	Domingos Martins	12

MICROEMPRESAS COMPÕEM A MAIOR PARTE DO SETOR

e os empregos estão concentrados em microempresas

DISTRIBUIÇÃO DE **EMPRESAS** POR PORTE (2025)



189
EMPREGOS
em microempresas

28
EMPREGOS
em pequenas empresas

Nota:

A classificação dos estabelecimentos segundo porte considera o número de pessoas ocupadas. Microempresa até 19 funcionários, Empresa de Pequeno Porte, de 20 a 99; Empresa de Médio Porte, de 100 a 499; Grande Empresa, de 500 e mais.



ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO

é a ocupação que mais emprega no setor do estado

RANKING DAS DEZ MAIORES OCUPAÇÕES DO SETOR E SUA RESPECTIVA REMUNERAÇÃO (R\$)





R\$ 6.374,13

é o salário médio do trabalhador do setor no BR (2025)



R\$ 2.439,49

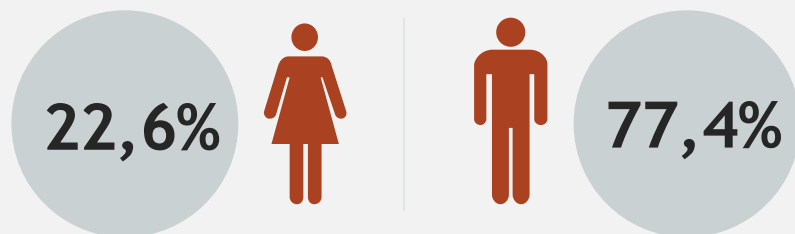
é o salário médio do trabalhador do setor no ES (2025)



R\$ 3.322,26

é o salário médio do trabalhador da indústria de transformação no ES (2025)

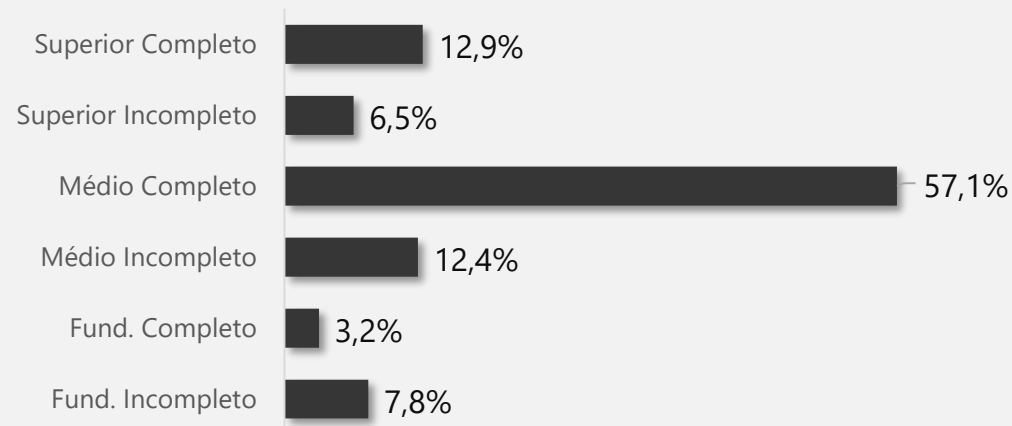
Empregos e empresas



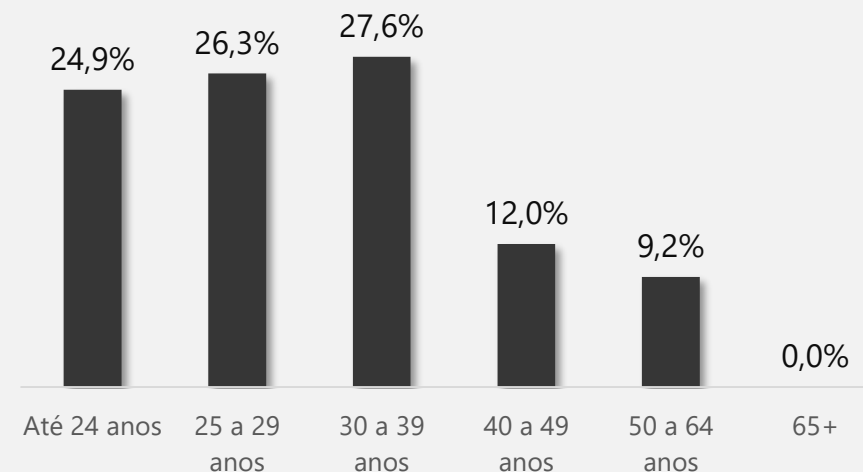
PERFIL DO TRABALHADOR

A maioria dos trabalhadores do setor de cerveja é de homens. A maior parte dos trabalhadores possui entre 30 a 39 anos. E, por fim, a maior parte dos trabalhadores possui ensino médio completo.

ESCOLARIDADE



FAIXA ETÁRIA



FICHA TÉCNICA

EXECUÇÃO

OBSERVATÓRIO FINDES

Gerência Executiva do Observatório Findes

Marília Gabriela Elias da Silva – Gerente Executiva

ELABORAÇÃO DO PANORAMA ECONÔMICO

Marcos Vinícius Chaves Moraes

Matheus Ferreira Maia

Samara Poppe Carvalho

ELABORAÇÃO DO PAINEL DE INDICADORES

Clara Ribeiro de Siqueira Silva

Sara de Almeida Sarandy

Samara Poppe Carvalho

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO DE GESTÃO

Grazielly da Silva Rocha

Samara Poppe Carvalho

COORDENAÇÃO E REVISÃO

Carolina Coelho Ferreira

4. CONTRAPARTIDAS E AÇÕES



Em 2025, nenhuma empresa aderiu ao contrato de competitividade. Portanto, não serão apresentados os resultados da Pesquisa, Autoavaliação de Gestão e Contrapartidas aplicada pela Sedes às empresas beneficiárias na Lei nº 10.568 de 26/07/2016.

CLÁUSULA TERCEIRA DO CONTRATO - DAS METAS DO SETOR DA INDÚSTRIA DO SETOR

3.1 – Manter o número de empregos para o total das empresas participantes do Contrato, tendo como base comparativa a média dos últimos 12 (doze) meses da sua assinatura;

- Nenhuma empresa aderiu ao contrato de competitividade do setor em 2025.

3.2 – Enviar a SEDES anualmente, no mês acordado, a Análise da Competitividade do Setor;

Parágrafo único – A análise da Competitividade do Setor deverá contemplar, dentre outros, indicadores e resultados das ações relacionadas à formação e qualificação profissional, inovação e tecnologia, meio ambiente, saúde e segurança do trabalho;

- Nenhuma empresa aderiu ao contrato de competitividade do setor em 2025.

3.3 – Orientar as empresas signatárias quanto ao cumprimento de suas ações, previstas na Cláusula Quarta;

- O Sindibebidas atua no sentido de apoiar e simplificar o atendimento às exigências previstas no contrato de competitividade, utilizando canais diretos de comunicação com as empresas signatárias, e reconhece plenamente a importância de preservar os incentivos voltados ao setor.

3.4. - A eventual renovação deste contrato está associada ao atendimento dos itens anteriores, salvo constatação da inequívoca existência de condições adversas a interferir na consecução dos referidos compromissos.

→ LINHAS DE CRÉDITO E RODADADAS DE NEGÓCIOS

Rodada de Crédito
Aracruz

Preparamos as **melhores linhas de crédito** disponíveis no mercado para prosperar o seu negócio.
Você é nosso convidado!

19 de março, às 16h30,
no Sesi Senai Aracruz

R. Ephifânio Pontin, 985 - Vila Nova, Aracruz - ES

Faça sua inscrição!

REALIZAÇÃO
FINDES **NAC**

BNDES MAIS PERTO DE VOCÊ

Venha conhecer as linhas de crédito que o BNDES oferece para sua empresa.
Evento gratuito. Inscreva-se.

28/8, às 14h | Vitória

Salão da Indústria, 3º andar
Av. Nossa Sra. da Penha, 2.053 - Vitória/ES

FINDES **SEBRAE** **BNDES** O banco nacional do desenvolvimento **GOVERNO FEDERAL**
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

→

FEIRAS E EVENTOS

ACAPS 2024



→

FEIRAS E EVENTOS

SAVE THE DATE

VENHA PARTICIPAR DE UM BATE PAPO COM O SECRETÁRIO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE FELIPE RIGONI, SOBRE ASSUNTOS DE INTERESSE DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS.

PRINCIPAIS PONTOS:

- Lei Geral do Licenciamento Ambiental Estadual;
- Possibilidade de uso da água subterrânea em regiões abastecidas pela concessionária.

Data: 05/03/2024

Horário: 14h00

Local: FINDES - IEL/ARENA FÁBIO BRASILEIRO, 2º ANDAR

IMPORTANTE:

Gentileza confirmar presença no outlook ou e-mail: cscampagnaro@findes.org.br

ESTA REUNIÃO É EXCLUSIVA PARA ASSUNTOS DA CÂMARA DE ALIMENTOS E BEBIDAS.



MASTERCLASS GRATUITA

FUTURAE-SE

a dinâmica da *inovação* nas empresas

INSCRIÇÕES ABERTAS

20/03 | 18H

 Auditório da Findes

Palestrante: **Guilherme Pereira**



Cousa

LANÇAMENTO



Sábado, 06 de abril

De 10h às 13h

Cachaça Santa Terezinha

Hortomercado

R Licínio dos Santos Conte,

51 - Enseada do Suá, Vitória.

Ministério da Saúde adverte:

Leia sem moderação.





DISCUSSÕES DE TEMAS IMPORTANTES PARA A INDÚSTRIA

**Conheça o
Decreto de
Logística
Reversa do ES**

e as principais
obrigações e
oportunidades
previstas

10 de abril | 14h às 19h | Auditório da Fines, Vitória

programação completa em fines.com.br

FINDES  **AGIR**  **MPES**  **Sinifeciclo** 

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES
CENÁRIO DA LOGÍSTICA REVERSA NO ESPÍRITO SANTO

Felipe Rigoni
Secretário Estadual de Meio Ambiente

Igor Cavalcante
Diretor de Logística e Operações da Vale

Fernanda Furtado
Coordenadora de Logística e Operações da Vale

Quinta | 02 de Maio | 19:00

Online
Via Zoom

VALOR

Apoio Institucional 

SINDIBEBIDAS
Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Estado do Espírito Santo

16 DE MAIO DE 2024 (QUINTA-FEIRA)

AUDITÓRIO DA FINDES - 9º ANDAR

Acesse e inscreva-se
bit.ly/conectarh-2024

CREA-ES **COMPROVE** **MEC SHOW** **SICOOB** **Sindifer** **SEI** **Associação de Indústrias de Bebidas do Espírito Santo**

→ DEFESA DE INTERESSES

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS
Desafios e Oportunidades

Palestrantes:
Antônio Galvão Peres - Negociador Trabalhista;
Ronald Sharp - Auditor Fiscal do MTE;
André Grandisoli - Diretor de Relações do Trabalho do MTE (Mediador).

 **Data:** 30 de agosto de 2024
Horário: Das 8h30 às 12h
Local: Auditório Hotel Senac Ilha do Boi - Vitória/ES

Logos: PETRANSPORTES, FAES, FINDES, Fecomércio ES, SENAC, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, GOVERNO FEDERAL, BRASIL.

ENCONTRO DE OPORTUNIDADES COM O MINISTÉRIO DA DEFESA

Regime Especial de Tributação para a Indústria de Defesa (Retid) e Termo de Licitação Especial (TLE)

Dia: 11/10/2024 | **Hora:** 9 horas

Local: Fines - Av. N. Sra. Senhora da Penha, 2053, Santa Luiza, Vitória/ES

INSCREVA-SE

Logos: FINDES, MINISTÉRIO DA DEFESA.

PRESERVAR
PRÊMIO SESI BOAS PRÁTICAS E ABERTURA OFICIAL

13/12 (SEXTA-FEIRA) 08h30 às 12h00 Auditório da Fines (3ª andar)

- **Palestra: Segurança Comportamental** | Anna Cristina Baptista Pereira
- **Palestra: Ergonomia e Prevenção de Lesões** | Heloisa Guimarães
- **Palestra: Novas Tecnologias de EPI's** | Gideão Nascimento
- **Gestão de fatores de riscos psicossociais no trabalho: Caminhos para enfrentar este desafio** | Gina Strozzi
- **Lançamento do E-book de Boas Práticas do Sesi e Abertura do Prêmio Sesi 2025**

 **ACESSE E INSCREVA-SE**
bit.ly/inscricoes-preservar-24

Logos: PATROCÍNIO: FINDES, Sesi, SENAI; PARCERIAS: ABB, CEMEX, SERRA; REALIZAÇÃO: Sindifer; ORGANIZAÇÃO: A2.

→ CAPACITAÇÕES

WORKSHOP

PEIEX
apexBrasil

Conheça o **PEIEX** e tenha
mentoria gratuita para ingressar
no **mercado internacional**

12/06
14h da tarde

Local:
Auditório da Findes,
9º andar.

Realização: **FINDES IEL** Iniciativa: **apexBrasil**
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL, COMÉRCIO
E SERVIÇOS GOVERNO FEDERAL
UNião e Reconstrução

**FINDES
SENAI**

**APRENDIZAGEM
INDUSTRIAL NA
PRÁTICA**

Nesse encontro será apresentado
todo processo de Aprendizagem
Industrial do Senai, com requisitos e
cases de sucesso de aprendizes
fazendo práticas nas indústrias.
Esta é uma iniciativa dos Sindicatos
Filiados a Findes juntamente com o
SENAI.

Data:
10/10/2024 – Quinta-feira

Horário:
09h

Prédio da Findes
1º andar – Salão da Indústria

**CONECTARH
NORTE**

Tema:
**Retenção de Talentos e
o Profissional do Futuro**

14 DE NOVEMBRO (QUINTA-FEIRA)
14H ÀS 17H

AUDITÓRIO DO SENAI - LINHARES

REALIZAÇÃO
Sindifrer Unihays

PARCEIROS
ABRIL 15
FINDES DEFI SENAI
UNIHAYS
Parceiros
SICOOB

Escola de Gestão de Micro e
Pequenas Indústrias – EGEMPI

**PREPARE A SUA INDÚSTRIA
PARA TER A MELHOR GESTÃO
COM A EGEMPI**

Práticas de liderança | Estratégia | Marketing | Gestão de pessoas |
Inovação | Produção | Finanças | ESG

CAPACITAÇÃO ON-LINE!

Podem participar: micro e pequenas empresas com faturamento anual
até R\$ 4,8 milhões, com CNAE de indústria (primário ou secundário)

São 93 horas de capacitação em 8 módulos
75% de subsídio do ProcompI

Investimento:
R\$ 831,00 por empresa, em até 2 parcelas

SAIBA MAIS

FINDES SEBRAE CNI
Confederação
Nacional
da Indústria

→ MISSÃO EMPRESARIAL

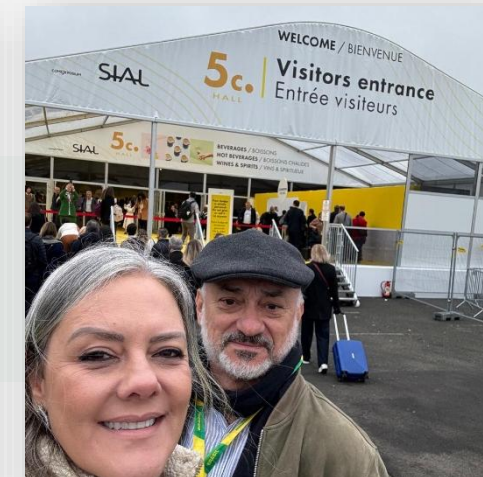
SIAL Paris 2024



19 a 29/10/2025 - Participação dos empresários das indústrias de Bebidas do Espírito Santo na Sial Paris. A feira é uma fonte de inspiração com as últimas tendências e inovações para o setor.

→ MISSÃO EMPRESARIAL

SIAL Paris 2024



→ MISSÃO EMPRESARIAL

SIAL Paris 2024



FINDES



ANDRÉA MARA DE ARAÚJO REGGIANI

CIDADÃO

assinado em 26/08/2026 21:17:09 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 26/08/2026 21:17:09 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por ANDRÉA MARA DE ARAÚJO REGGIANI (CIDADÃO)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-VZ72W8>